

LITERATURA E HISTÓRIA: O CINEMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Dr.^a Ana Lúcia Lima da Costa Schmidt

Orientadora - Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ)

dr.analucialima@gmail.com

Anna Carolina Monteiro Barbosa

Bolsista FAPERJ - Colégio Estadual Deodato Linhares camillacarolmonteiro@gmail.com

Resumo

Um estudo dirigido, utilizando o cinema como ferramenta pedagógica para trabalhar disciplinas como literatura e história, favorece de sobremaneira a compreensão das disciplinas numa vertente intersemiótica. Nesse sentido, é preciso agregar à análise, tanto de uma arte quanto de outra, a contribuição e a relação que o contexto histórico e os conhecimentos historiográficos proporcionam na produção e recepção da obra, acreditando que é na sua produção cultural que um povo se reconhece e, se reconhecendo, pode se transformar. Esta pesquisa objetiva a utilização do cinema como ferramenta pedagógica para o entendimento da literatura e da história em seu sentido mais abrangente. Com isso, o aluno passa a compreender com mais clareza os conteúdos transmitidos através da utilização de filmes ou curta metragens, não somente nas aulas de literatura e história, como também nas demais disciplinas, incentivando assim o gosto pela leitura, já que poderá comparar a leitura mais rebuscada de um livro com um filme, retratando o conteúdo de uma forma mais lúdica.

Palavras-Chave: Cinema. Literatura. Ferramenta Pedagógica.

Introdução

A motivação para esta pesquisa surgiu da constatação de que todas as vezes que uma obra literária é transposta para o cinema aumentam o interesse do público pela obra e a venda dos livros que serviram como referência.

O cinema se configura como um veículo de informação de muita abrangência e utilizar-se desse domínio para chegar, através de um trabalho com relações intersemióticas, ao estudo do texto literário pode ser um bom caminho pedagógico.

No percurso da pesquisa, agregaremos também o estudo da história a fim de ampliar o conhecimento de contexto da produção do texto literário. É na sua produção cultural que um povo se reconhece e, se reconhecendo, pode se transformar. Este projeto não pretende propor a substituição da leitura pelo filme, mas a utilização deste como ferramenta para apreciação daquele, pois, por melhores que sejam os filmes, não substituem a importância e o prazer da leitura. Só a leitura produz escritores e só a leitura produz bons cineastas.

Metodologia ou Materiais e Métodos

A partir de pesquisa bibliográfica sobre Literatura, História e Cinema, dividiu-se o trabalho em etapas:

1ª etapa – A História e as Obras Literárias.

2ª etapa - O cinema e as grandes personagens e obras clássicas.

3ª etapa – Aplicação de oficinas literárias numa escola estadual na cidade de Miracema (RJ).

Para comprovação da eficácia do projeto, foi distribuído, antes e depois de cada oficina, um questionário que contribuiu para a realização das conclusões da pesquisa.

Resultados e discussão

O Projeto revelou que estabelecer esse diálogo entre a literatura, história e o cinema pode mudar a rotina dos alunos, visto que estão mais motivados para as leituras e discussões de obras literárias, sugerindo diversas leituras e filmes. De acordo com Bluestone (1973: 3), “da mesma maneira que a literatura foi a expressão artística de maior repercussão nos séculos XIX e XX, o cinema desponta hoje como a mais unificante das artes, aquela que agrega o maior número de interessados”.

Um terço dos filmes produzidos são adaptações de romances. Isso porque, além de serem obras mais inclinadas a ganhar prêmios, o público demonstra enorme interesse em assisti-las, já que as advindas de romances renomados são tidas com maior índice de qualidade. Esse pode ser considerado um bom ponto de

partida para um projeto que objetiva utilizar-se dessa ferramenta para trabalhar a literatura, num momento em que o cinema é um grande meio de divulgação cultural e que a literatura tem um público tão reduzido,

Como postula Bernardet, (1985: 34), “o cinema não deve ser encarado somente como fenômeno cinematográfico, nem mesmo como fenômeno artístico, mas como a possibilidade de adquirir o equilíbrio, a liberdade, a possibilidade de tornar-se humano” e essa possibilidade se revela como principal ferramenta para o trabalho com disciplinas como literatura e história.

Uma pesquisa sobre essas relações intersemióticas realizada na PUC de São Paulo por Gualda, (2010: 201) revela que “dados estatísticos demonstram que a procura pelo texto de partida aumenta consideravelmente com as adaptações de romances assistidas pelo público (é o caso recente de *O Código da Vinci*, *O Senhor dos Anéis* e *Harry Potter*)”.

Partindo desses pressupostos, o projeto ofereceu oficinas de história e literatura numa escola estadual na cidade de Miracema (RJ), partindo da utilização de filmes.

Conclusão

A partir dos estudos realizados e das oficinas propostas, pode-se concluir que o estudo comparado entre essas duas expressões permitiu uma análise da extraordinária contribuição que uma arte traz a outra.

A partir de uma oficina intersemiótica, ficou constatado que o aluno passou a compreender com mais clareza os conteúdos transmitidos através da utilização de filmes ou curta metragens, o que ocorreu não apenas nas aulas de literatura e história, como também nas demais disciplinas, aumentando o gosto pela leitura, já que poderá comparar a leitura mais rebuscada de um livro com um filme, retratando o conteúdo de uma forma mais lúdica.

Agradecimentos

Agradeço ao Projeto Jovens Talentos FAPERJ a oportunidade da bolsa de pesquisa.

Referências

- BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema?* São Paulo: Brasiliense, 1985
- BLUESTONE, George. *Novels into Film*. Berkeley, University of Califórnia Press, 1973.
- GUALDA, Linda Catarina . *Literatura e Cinema: elo e confronto*. Revista MATRIZES, USP, São Paulo - Ano 3 – nº 2 jan./jul. 2010, p. 201-220
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1992.
- MELLO, Cristina. *O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários no Brasil*. Coimbra: Almedina, 1998